

ORANDO
OPARA
OBTER
RESULTADOS

Kenneth E. Hagin

CAPÍTULO 1

AS REGRAS DA ORAÇÃO EFICAZ

*Orando em todo tempo com toda
oração e súplica no Espírito.*

Efésios 6.18a

Assim como existem diferentes modalidades esportivas, cada qual com o seu conjunto de regras, também existem variados tipos de oração. As normas do basquete, por exemplo, não se aplicam ao futebol. Se tentarmos usar as mesmas regras em ambos os esportes, nós nos confundiremos.

Do mesmo modo, há regras ou leis espirituais que se aplicam a algumas orações, mas não a outras. Quando tratamos todas as preces como se fossem uma só, cometemos um

equivoco. As normas de uma oração específica não podem ser usadas em outra, uma vez que não gerarão os resultados desejados.

Leiamos novamente Efésios 6.18 em nossa busca na Palavra de Deus por uma oração eficaz: *Orando em todo tempo com toda oração*. Segundo a tradução literal da versão da Bíblia de Moffatt, esse verso diz: *Orando [...] com toda maneira de orar*.

Alguns cristãos acham que toda oração deve terminar com a frase: “Que seja feita a Sua vontade”, alegando que Jesus orou assim. Todavia, nem todas as preces que fez foram iguais. Diante do túmulo de Lázaro, por exemplo, Ele disse: *Pai, graças te dou, por me haveres ouvido* (Jo 11.41). O Mestre orou com a intenção de mudar as circunstâncias e, em seguida, ordenou a Lázaro que fosse para fora, e assim aconteceu.

Não use o condicional **se** ao orar para receber algo ou para mudar uma situação

adversa. Esse é um costume errado que não obtém os resultados esperados. Cristo somente incluiu a partícula **se** na oração de consagração e dedicação. No Jardim do Getsêmani, Ele orou: *Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua* (Lc 22.42). Jesus não orou por uma mudança de circunstâncias, mas por uma consagração a Deus. Nesse tipo de prece, podemos usar o **se** porque queremos estar prontos para fazer o que Jesus espera de nós.

Se cremos no poder do Altíssimo, então não podemos orar assim: “Se for a Sua vontade”. O Senhor já nos prometeu em Sua Palavra que **quer** suprir as nossas necessidades. *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis* (Mc 11.24). Percebemos, portanto, que Deus deseja suprir **todas** as nossas necessidades – espirituais, físicas e materiais.

Embora não estejamos mais sob a Antiga Aliança, estudar o Antigo Testamento nos permite entender melhor a natureza divina. Deus garantiu mais do que bênçãos espirituais ao Seu povo. Ele prometeu prosperidade financeira e material, além de uma vida sem doenças e com a cota máxima dos anos (ver Êxodo 23.25,26). Podemos atestar isso pelo fato de que cerca de 2 milhões de israelitas deixaram o Egito e não havia enfermo algum entre eles (ver Salmo 105.37)!

Todos os aspectos da nossa vida interessam a Deus. Ele nos deixou provisões. Tal como prometeu aos santos do Antigo Testamento que, se guardassem os Seus mandamentos, eles comeriam o melhor da terra. Isso se refere à prosperidade material, como também aponta o Novo Testamento: *Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma* (3 Jo 2).

O Pai prometeu coisas boas aos Seus filhos porque Se preocupa conosco. Ele falou dos desejos do nosso coração e nos ensinou a realizá-los. Por isso, vamos orar de acordo com as regras!

Em Marcos 11.24, encontramos a oração da fé: *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o receberéis e tê-lo-eis.* Essa é a **sua** oração e não haverá ninguém orando ou em concordância consigo. Antes de tudo, esse é um momento individual, relativo aos seus desejos **pessoais**. Se você fizer a sua prece dessa maneira, *tudo o que pedirdes* será seu e obterá a resposta!

Posso fazer a oração da fé valer para mim, mas nem sempre a farei valer para você. A resposta obtida depende da vontade pessoal. **A descrença de uma pessoa pode anular a oração da fé de outra.**

Os bebês na fé costumam ser conduzidos pela crença de um cristão maduro. Depois

de certo tempo, porém, Deus espera que eles desenvolvam uma vida própria de oração e fé. Durante anos, vi esse tipo de situação no campo missionário e ensinava basicamente sobre fé e cura nas igrejas. No final das ministrações, havia um tempo para perguntas e respostas. O questionamento que mais ouvi era: “Por que, logo que fui salvo, recebia a cura todas as vezes que alguém orava por mim, mas isso não acontece mais com tanta frequência?”.

Eu lhes explicava, então, que os novos convertidos são como criancinhas de colo. Ninguém nasce um cristão adulto. Deus quer ver o nosso crescimento e amadurecimento. Assim como nos sensibilizamos com alguém fisicamente deformado cujo desenvolvimento não foi completo, devemos ter compaixão por quem não cresceu espiritualmente.

Ao receber a salvação, você se tornou um recém-nascido amparado pela fé do pastor e

foi acolhido por cristãos que oravam pela sua vida, trabalhando a fé deles em seu favor. Depois de um certo tempo, independentemente do seu desenvolvimento, Deus viu as suas chances de crescimento e disse: “Está na hora de esta criança andar”. Muitas vezes, entretanto, o pastor continua segurando no colo algum bebê na fé que prefere ser carregado a dar seus próprios passos.

Em meu ministério pastoral, algumas pessoas eram curadas por meio da minha fé; e lhes digo que é muito fácil levar a cura sobrenatural para os novos convertidos. **Já aos cristãos veteranos é mais difícil curá-los.**

Depois da Segunda Guerra Mundial, aconteceu um reavivamento de cura divina nos Estados Unidos, por volta de 1947 e durou cerca de 10 anos. Em minhas conversas com vários evangelistas engajados no ministério de cura, todos sempre me diziam: “As pessoas não

serão curadas até que os cristãos do Evangelho Pleno¹ se coloquem na linha de oração!”.

No início da década de 1950, um experiente evangelista promoveu uma reunião de oração. Após seis semanas, milhares de pessoas que estiveram presentes naquele culto participaram de uma pesquisa e tinham de responder às questões: Você foi curado quando aquele homem orou com as mãos postas sobre a sua cabeça? Sua saúde ainda se mantém estável?

Cerca de seis mil participantes responderam às perguntas; desses, apenas 3% que pertenciam ao Evangelho Pleno disseram ter recebido a cura. Por outro lado, 70% dos membros de igrejas tradicionais foram curados e afirmaram estar com saúde, mesmo após muitas semanas.

Por que houve diferença entre esses grupos? **Deus esperava mais daqueles que receberam os Seus ensinamentos.**

Ele esperava que os conhecedores do Evangelho Pleno colocassem a sua fé em ação. Porém, muitas vezes, as pessoas preferem continuar imaturas como se fossem crianças de colo.

Minha esposa e eu pastoreamos uma igreja onde havia um culto de cura todo sábado à noite. Um dos membros era uma senhora que tinha artrite e seu corpo era rígido como uma madeira. Se ela fosse retirada da cadeira de rodas e colocada no chão, ela manteria a posição como se estivesse sentada, tamanha era sua rigidez.

Embora confinada a uma cadeira de rodas, essa senhora conseguia cozinhar e cuidar da casa. Se ficasse resfriada ou tivesse qualquer sinal de doença, nós orávamos e ela era curada.

Certo dia, fomos orar em sua casa, **determinados** a vê-la fora da cadeira de rodas. Enquanto orávamos, o poder de

Deus veio sobre aquela mulher e a colocou de pé! Entretanto, ela começou a balbuciar enquanto puxava a cadeira para perto do seu corpo com suas mãos pequenas e deformadas e voltava a se sentar.

Apontei o dedo em sua direção e lhe disse: “Irmã, a senhora não tem nem um pouco de fé, não é mesmo?” (Eu me referi à fé para ser curada, porque ela era salva e batizada no Espírito Santo.)

Sem pensar, ela desabafou: “Não, irmão Hagin, não tenho fé! Não acredito que ficarei curada. Vou levar esta cadeira para o túmulo”. Foi exatamente isso o que aconteceu.

Minha esposa e eu não tivemos culpa alguma. Nós oramos pelo poder de cura de Deus sobre a vida dela e se ela tivesse **acreditado** e **recebido** o poder, teria sido liberta, e todas as juntas do seu corpo teriam sido curadas. Por essa razão, fazemos

seminários e outras reuniões para ensinar as pessoas a crescer na fé.

Há alguns anos, soube que minha irmã estava com câncer. Orei por sua cura e travei uma batalha com o diabo, lutando pela vida dela. O Senhor me disse que ela viveria. Em seguida, o câncer foi controlado, e não restou qualquer sintoma em seu corpo.

Depois de cinco anos, um tipo diferente de câncer, sem relação com o primeiro, acometeu outra parte de seu corpo. Nessa ocasião, ela pesava menos de 36kg, e o Senhor me disse que ela iria morrer. Perguntei a Deus por que dessa vez não poderia mudar aquele quadro e Ele me respondeu que minha irmã teve cinco anos para estudar a Palavra e edificar a sua fé (ela era salva), mas nada fez. Por essa razão, Ele confirmou que ela morreria, e assim aconteceu. É um exemplo triste, mas verdadeiro.

Com a expansão do Evangelho, surgem nas igrejas muitos novos convertidos. Se todos os membros do Corpo de Cristo continuarem como bebês na fé, quem cuidará desses novos cristãos? Um evangelista se preocupa, em primeiro lugar, em ganhar os perdidos. Contudo, se todos os cristãos fossem evangelistas, os salvos permaneceriam imaturos na fé. Deus vê que os recém-convertidos precisam de liderança, então levanta um pastor. Ele sabe que Suas ovelhas necessitam crescer na fé e no conhecimento da Palavra e, por essa razão, coloca mestres nas igrejas para instruí-las.

O meu filho Ken é pastor e já passou dos 55 anos. Amparei-o em minha fé até a adolescência, de tal modo que ele sempre recebesse a cura todas as vezes que eu orava por sua vida. Aos 15 anos, entretanto, ele teve uma infecção severa no ouvido e foi a um especialista porque sentia muita dor. O

médico diagnosticou um fungo incurável em um dos ouvidos, provavelmente contraído nas aulas de natação.

Embora Ken fosse ao consultório periodicamente limpar o ouvido, o médico lhe avisou que, provavelmente, perderia a audição daquele lado, e isso lhe traria problemas durante toda a sua vida.

O Senhor, então, revelou-me que estava esperando meu filho andar na luz do caminho que ele já conhecia para curá-lo. As minhas orações não serviam mais para o meu menino.

Na época do Natal, precisei levar Ken ao consultório para retirar o fungo do ouvido mais uma vez. O médico disse que ele não poderia mais nadar porque quanto mais contato tivesse com a água mais rápido o fungo cresceria. Decidi contar ao meu filho o que ouvi do Senhor, dizendo-lhe que ele deveria acreditar em Deus por conta própria.

Ken me olhou perplexo, ainda querendo usar a minha fé em favor da sua cura. Eu lhe disse que, mesmo podendo, não iria ajoelhar-me para orar. Ele precisava interceder por si mesmo. Então meu filho orou ao Senhor e recebeu a cura. Os anos se passaram, e o fungo nunca reapareceu.

As pessoas estão naturalmente inclinadas a continuar sendo bebês na fé para que alguém as carregue. Porém, cada uma delas pode fazer sua própria oração da fé. Portanto, não diga mais que não pode orar por sua vida.

Na passagem a seguir, substitua a palavra *vocês* pelo seu nome: *Por isso eu afirmo a VOCÊS: quando VOCÊS orarem e pedirem alguma coisa, creiam que já a receberam, e assim tudo lhes será dado* (Mc 11.24 – NTLH).

Meu filho adotou essa postura após ter orado. Quando Ken se levantou depois de orar, não havia sinal de cura; porém,

quando lhe perguntei se ele estava curado, a sua resposta foi: “Sim!”. Ele declarou que havia recebido a cura porque a Bíblia lhe garantiu isso.

Professe a sua fé e creia em Deus, mesmo se o que pediu em oração ainda não tiver se manifestado. Mantenha a sua posição e se alguém o questionar, afirme acreditar que o Senhor ouviu a sua voz; diga que não se importa com o que Satanás fala, pois a sua crença está firmada no Altíssimo e na Sua Palavra. Então, você verá os resultados!

¹ O termo Evangelho Pleno é usado, às vezes, como sinônimo de pentecostalismo, um movimento protestante originado no século 19. Os primeiros pentecostais viram os seus ensinamentos sobre o batismo com o Espírito Santo, dons espirituais e cura divina como um retorno às doutrinas e poder da Era Apostólica. Por isso, muitos dos primeiros pentecostais chamaram o seu movimento de Fé Apostólica ou Evangelho Pleno. (Fonte: Wikipédia.)